

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MARIANE MARTINS SCHEFFER

**CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DAS INDÚSTRIAS DE
CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO EM SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2016

MARIANE MARTINS SCHEFFER

**CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DAS INDÚSTRIAS DE
CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO EM SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Bacharel no curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Manoel Vilsonei Menegali

CRICIÚMA

2016

MARIANE MARTINS SCHEFFER

**CUSTOS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DAS INDÚSTRIAS DE
CONFECÇÕES DO MUNICÍPIO DE SOMBRIO EM SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade de Custos.

Criciúma, 30 de Junho de 2016.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Manoel Vilsonei Menegali - Esp. (UNESC) - Orientador

Prof. Marcelo Crispim Salazar - Esp. (UNESC) - Examinador

Dedico este trabalho aos meus pais e meu irmão, por todo o apoio e incentivo prestado durante essa importante etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que se faz presente e aumenta diariamente minha fé, por proporcionar esse momento em minha vida, por me dar proteção, sabedoria, força para nunca desistir e principalmente me privilegiar com o tesouro valioso que é a saúde.

Aos meus familiares, em especial aos meus pais Evaldo e Margaret e ao meu irmão Mateus, pela educação que me foi dada, por batalharem para que nada me faltasse, por sempre me incentivarem e lutarem juntamente comigo para realização dos meus sonhos. Pelo amor e carinho sempre recebido e por me mostrarem a importância e o sentido de uma família. Ao pequeno João Marcelo meu afilhado, ao qual tenho um carinho imensurável.

Meu namorado Fhelippe Scarsanella, pelo apoio, paciência, por sempre me ouvir e estar ao meu lado em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. Pela compreensão quando me ausentei para dedicar-me aos estudos e por todo amor e companheirismo que temos um com o outro.

Aos colegas e amigos que conquistei durante esses quatro anos e meio da graduação, que proporcionou criar laços fortes de amizade onde levarei para o resto da minha vida, Taiane, Dariane, Daiane, Cláudia e Gabriela, obrigada pelo momentos de risadas, parceria, cumplicidade.

Por fim, aos meus professores ao qual tive o imenso prazer de conhecê-los durante a minha vida acadêmica, por todo o conhecimento, experiência e motivação repassados.

Meus sinceros agradecimentos a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão desse trabalho e na conquista desse sonho.

"O sucesso nasce do querer, da determinação e persistência em se chegar a um objetivo. Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e vence obstáculos, no mínimo fará coisas admiráveis".

José de Alencar

RESUMO

SCHEFFER, Mariane Martins. **Custos como Ferramenta de Gestão das Indústrias de Confeções de Sombrio em Santa Catarina**. 2016. p. 56. Orientador: Manoel Vilsonei Menegali. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma- SC.

O objetivo geral desse trabalho é descobrir se os gestores das indústrias de confeções do município de Sombrio - SC estão fazendo o uso da gestão de custos para a tomada de decisão. Este estudo, é de caráter descritivo e o procedimento utilizado no desenvolvimento da pesquisa foi por meio de um levantamento de dados. Buscou-se analisar os dados coletados a fim de averiguar o uso da gestão de custos para a tomada de decisões das empresas por meio das ferramentas, controles e levantamentos dos custos apurados por elas. Os resultados obtidos com o estudo evidenciou que todas as empresas pesquisadas utilizam informações de custos no processo de tomada de decisão e tem ao menos um responsável presente na entidade pelo controle e informações de custos. Verificou-se que a principal decisão tomada com base nos dados levantados é na formação do preço de venda, sendo entre elas o custo do produto a variável essencial para a formação de preço. Os setores que mais utilizam as informações é o de compras, administrativo e financeiro. O custo apontado como o mais relevante entre as organizações é o da matéria-prima.

Palavras-chave: Gestão de custos. Indústrias de confeções de Sombrio. Tomada de decisão. Custos.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Terminologia de Custos.	18
Figura 2 - Classificação dos Custos.	21
Figura 3 - Análise Custo/Volume/Lucro.....	29
Figura 4 - Preço de Venda.	33

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fórmula da margem de contribuição.....	30
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Porte das empresas.	39
Tabela 2 - Tempo das empresas no mercado.....	39
Tabela 3 - Tempo que trabalha na empresa.	43
Tabela 4 - Sistemas utilizados para apropriação de custos.	44
Tabela 5 - Setores que utilizam informações de custos	46

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Funções existentes na estrutura organizacional.....	40
Gráfico 2 - Gênero.....	41
Gráfico 3 - Curso de Graduação.	42
Gráfico 4 - Cargo que ocupa.	42
Gráfico 5 - Métodos de apropriação de custos.....	43
Gráfico 6 - Custos mais relevantes	44
Gráfico 7 - Decisões tomadas com base nas informações de custos.	45
Gráfico 8 - Indicadores analisados.	46
Gráfico 9 - Variáveis consideradas na formação do preço de venda.	47

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ABC	<i>Activity Based Costing</i>
ACIS	Associação Comercial e Indústria Sombrio
CVL	Custo/Volume/Lucro
MgC	Margem de Contribuição
PEC	Ponto de equilíbrio contábil
PEE	Ponto de equilíbrio econômico
PEF	Ponto de equilíbrio financeiro
RKW	<i>Reichskuratorium für Wirtschaftlichkeit</i>
SC	Santa Catarina
UEP	Unidade de Esforço de Produção

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA.....	14
1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA	15
1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA	15
1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS.....	17
2.2 TERMINOLOGIAS DE CUSTOS.....	18
2.2.1 Gastos	18
2.2.2 Investimentos	19
2.2.3 Custos	19
2.2.4 Despesas	20
2.2.5 Perdas	20
2.2.6 Desperdícios	21
2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS	21
2.3.1 Quanto a identificação	22
2.3.1.1 Custos diretos	22
2.3.1.2 Custos indiretos.....	22
2.3.2 Quanto ao volume	23
2.3.2.1 Custos fixos.....	23
2.3.2.2 Custos variáveis	24
2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO	24
2.4.1 Custeio por absorção	24
2.4.2 Custeio variável	25
2.4.3 Custeio ABC	26
2.4.4 RKW	26
2.4.5 UEP	27
2.5 SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS.....	27
2.5.1 Acumulação de custos por ordem ou encomenda	28
2.5.2 Acumulação de custos por processo	28
2.6 INSTRUMENTOS GERENCIAIS.....	29
2.6.1 Análise Custo/Volume/Lucro	29
2.6.1.1 Margem de contribuição	30

2.6.1.2 Ponto de equilíbrio	31
2.6.1.3 Margem de segurança.....	32
2.7 CUSTO PADRÃO.....	32
2.8 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA	33
2.8.1 Baseado no custo.....	34
2.8.2 Baseado no mercado/concorrência.....	34
2.8.3 Misto	35
2.9 ESTUDOS ANTERIORES.....	35
3 METODOLOGIA	36
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	36
3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	37
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	39
4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS	39
4.2 ESTRUTURA DA ÁREA DE CUSTOS DAS EMPRESAS.....	40
4.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CUSTOS	41
4.4 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS.....	43
4.5 USO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃO	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICE(S).....	52

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o tema, problema e sua respectiva questão de pesquisa, bem como o objetivo geral e os específicos para desenvolvimento deste estudo, além da justificativa do tema proposto.

1.1 TEMA, PROBLEMA E QUESTÃO DE PESQUISA

Os custos resultam de uma combinação de diversos fatores dentro de uma empresa dentre os quais a capacitação tecnológica e produtiva relativa a processos, produtos e gestão, a atualização da estrutura operacional e gerencial e a qualificação da mão-de-obra. Variáveis internas como o modo de operar, o comportamento e atitudes; e variáveis externas como nível de demanda e preços dos insumos refletem de modo geral no custo (MEGLIORINI, 2007).

Em razão disso, a análise do custo se torna um aliado para qualquer porte de empresa, que participa de mercados altamente competitivos e necessita controlar os seus custos a fim de concluir e avaliar o desempenho como subsídio para novas decisões (SANTOS 2011).

O município de Sombrio em Santa Catarina tem forte destaque para o pólo industrial de confecção, setor mais relevante na economia do município. As empresas enfrentam entre si a alta concorrência, e devem estar preparadas em possuir um bom controle e gestão de seus custos, para atender as suas necessidades e auxiliar em decisões futuras.

Nas indústrias de confecções a gestão de custos se torna fundamental dentro de todo o processo produtivo, sendo que as informações geradas por ela auxiliará os gestores nas suas tomadas de decisões evitando que o mesmo tome uma atitude precipitada antes de avaliar a gestão de custos.

Para Santos (2011, p. 18) “é notório que a ausência de informações e análise de custos e resultados em qualquer entidade nos dias atuais poderá resultar no fracasso do negócio”. Levando em consideração o problema apresentado, o presente estudo busca responder a seguinte indagação: Os gestores das

indústrias de confecções de Sombrio em Santa Catarina estão fazendo uso da gestão de custos para a tomada de decisão?

1.2 OBJETIVOS DE PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar se os gestores das indústrias de confecções do município de Sombrio em Santa Catarina estão fazendo uso da gestão de custos para a tomada de decisão.

Para atingir o objetivo geral, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Averiguar o uso de ferramentas de custo na gestão;
- Verificar a estrutura dos custos nas empresas pesquisadas;
- Identificar o perfil do profissional responsável pela área de custos.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

A ideia de desenvolver o presente estudo surgiu pelo interesse em aprofundar o conhecimento sobre custos, atuar na área e residir no município de Sombrio ao qual tem como destaque na sua atividade econômica o setor têxtil, então, uniu a ideia de saber como se porta a gestão de custos nas indústrias de confecções do município.

No município existe um número relevante de empresas que atuam com o mesmo segmento, ocorrendo a competitividade, onde só conquistarão espaço aquelas que souberem lidar com as modificações do mercado industrial, que tem um bom controle de suas operações e boas estratégias. As empresas objetivam no mercado obter um menor custo e conseqüentemente um maior lucro, por isso sugere-se o controle do seu departamento de custos, tornando importante o estudo da gestão de custos dentro dessas organizações. O trabalho é oportuno para essas empresas, pois tem a finalidade demonstrar como a gestão de custo é praticada atualmente entre elas, utilizando-se como uma ferramenta de auxílio da administração na tomada de decisão.

Para que se possa compreender melhor o assunto pesquisado é necessário realizar uma pesquisa bibliográfica sobre o tema abordado, levantando seu conceito, origem e métodos de custeios, o que torna prático devido se tratar de um tema antigo e apresentar material suficiente para a pesquisa.

Espera-se que o estudo contribua como uma forma de aumentar os conhecimentos na área de custos e sua gestão, e possa vir a servir como referência de pesquisa para outros acadêmicos do curso, para as empresas do ramo estudado que procuram aumentar a eficiência na gestão de seus custos e demais interessados.

Pretende-se agregar informações relevantes para as organizações pesquisadas, que poderão ter um conhecimento do perfil de custos das empresas do seu mesmo segmento e cidade, se as mesmas utilizam a gestão de custos, se tem preocupação e conhecimento dessa área para aplicação na entidade.

1.4 ESTRUTURA DO ESTUDO

Finalizado o capítulo introdutório, o trabalho está estruturado de acordo com as seguintes seções: fundamentação teórica, procedimentos metodológicos; análise e discussões de resultados empíricos; e considerações finais. Na revisão de estudos teóricos e empíricos são apresentado o tema e subtema da pesquisa, abordando a gestão de custos como uma ferramenta para a tomada de decisão. Após esta fase são propostos os procedimentos metodológicos com o método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de pesquisa. Logo em seguida discutidos os resultados e suas relações com outros estudos empíricos. Ao final, são deduzidas as conclusões, limitações do trabalho e sugestões para pesquisas futuras.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se o conceito de contabilidade de custos e suas terminologias, classificação e principais métodos de custeios.

2.1 CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade de custos surgiu a alguns séculos, segundo Passarelli e Bomfim (2004, p. 9), “começa nos princípios da idade média prolongando-se até fins do século XVI, compreende os sistemas de produção conhecidos como familiar, de corporações e doméstico”.

Até então, as empresas dedicavam-se somente a atividade comercial, e apuravam o resultado de suas operações com mercadorias com a seguinte fórmula: Custo da mercadorias vendida (=) Estoque Inicial (+) compras líquidas (-) Estoque final (CREPALDI, 2002).

Passou a desenvolver-se com a revolução industrial, devido ao surgimento das máquinas e conseqüentemente o aumento de produção, logo teve-se que incluir elementos empregados na fabricação do produto, como a matéria-prima, mão-de-obra direta e custos indiretos na apuração do custo do produto (CREPALDI, 2002).

Então, segundo Crepaldi (2002 p. 14),

[...] contabilidade de custos é uma técnica utilizada para identificar, mensurar e informar os custos dos produtos e/ou serviços. Ela tem a função de gerar informações precisas e rápidas para a administração, para a tomada de decisão. [...] auxilia na determinação dos custos dos fatores de produção, dos custos de determinado setor da empresa; no controle e observação dos desperdícios, horas ociosas de trabalho, equipamentos mal utilizados; na quantificação exata da matéria-prima utilizada, entre outros.

A contabilidade de custos inicialmente surgiu para melhor avaliação dos estoques, à medida que foi surgindo maior necessidade de controle empresarial devido ao aumento competitivo do mercado, a contabilidade de custos passou a atender as necessidades gerando informações importantes de interesse dos usuários internos da empresa, tornando-se indispensável para o apoio na tomada de decisões gerenciais.

2.2 TERMINOLOGIAS DE CUSTOS

Para entender melhor custos é necessário conhecer os principais termos que são utilizados na contabilidade de custos.

2.2.1 Gastos

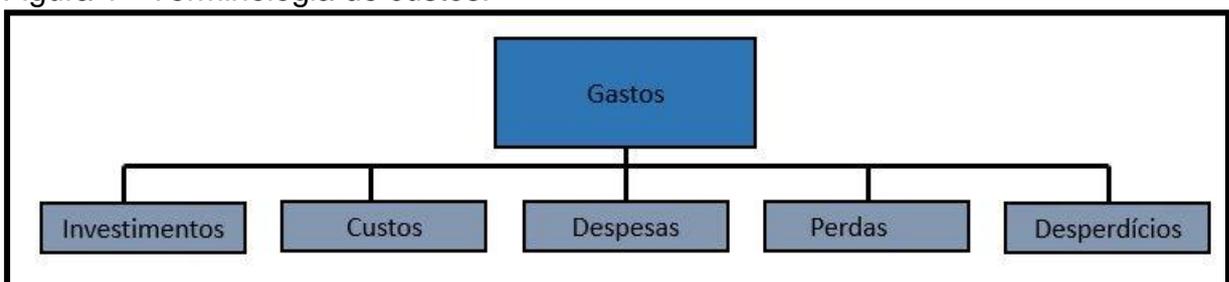
Os gastos estão relacionados com a forma de consumo da empresa, por isso, são ligados as demais terminologias de custos existentes.

Segundo Martins (2001, p. 25) define gasto como um “sacrifício com que a entidade arca para obtenção de um produto ou serviço qualquer, sacrifício esse representado por entrega ou promessa de entrega de ativos (normalmente dinheiro)”.

Martins (2001, p. 25) cita exemplos de gastos como: “compra de matérias-primas, gastos com mão-de-obra, tanto na produção como na distribuição, gastos com honorários da diretoria, gastos na compra de imobilizado etc”.

O gasto existe no momento em que se passa para a propriedade da empresa o bem ou serviço adquirido, a partir do que se reconhece contabilmente a dívida assumida ou a redução do ativo devido o pagamento do que foi realizado (MARTINS, 2001).

Figura 1 - Terminologia de custos.



Fonte: Adaptado de Dubois, Kulpa, Souza (2006 p. 15).

Logo, ao se falar de gasto se torna um conceito amplo, pois tudo que for adquirido pela empresa ocorre um sacrifício de ativo efetuando assim um gasto.

2.2.2 Investimentos

Os investimentos são gastos ativados, que possuem a perspectiva de gerar benefícios futuros para a empresa.

“O investimento é um gasto ativado em função da vida útil do bem adquirido ou dos benefícios que poderá gerar no futuro; pode ser de períodos de ativação variados” (JÚNIOR, 2000, p. 91).

Para Martins (2001) todo o gasto na aquisição de um bem ou serviço que seja “estocado” no ativo de uma determinada empresa, que na sua venda ocorra a baixa ou amortização, de seu consumo, de seu desaparecimento ou desvalorização são chamados especificamente de investimentos.

[...] matéria-prima é um gasto contabilizado temporariamente como investimento circulante; a máquina é um gasto que se transforma num investimento permanente; as ações adquiridas de outras empresas são gastos classificados como investimentos circulantes ou permanente, dependendo da intenção que levou a sociedade á aquisição. (MARTINS, 2001, p. 25).

Então, investimentos correspondem aos gastos registrado em contas do ativo da empresa, podendo ser de diferentes naturezas e de períodos de registro no ativo diferentes.

2.2.3 Custos

Os custos correspondem a uma parcela do que se é consumido no ambiente fabril para a fabricação de um determinado produto (MEGLIORINI, 2007).

Martins (2001, p. 25), define custo como um “gasto relativo a bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços”. Custo também é um gasto, porém só será reconhecido como tal a partir da sua utilização na produção (bens ou serviços), para fabricação de um produto ou execução de um serviço. Exemplos: a matéria prima foi um gasto no momento em que foi adquirida, que imediatamente se tornou investimento, e no momento da sua utilização na fabricação de um bem, surge como custo da matéria-prima como parte do elaborado (MARTINS, 2001).

Segundo Dubois, Kulpa, Souza (2006 p. 16) a título de exemplo são considerados alguns dos custos os seguintes gastos: “Matéria-prima utilizada no processo produtivo; Salários encargos e benefícios sociais da mão-de-obra que trabalha na fábrica; Aluguel da fábrica; Depreciação das máquinas e equipamentos referentes á produção”.

Então todos os gastos envolvidos na produção de um produto são considerados custo no momento em que é utilizado para fabricação.

2.2.4 Despesas

As despesas, ao contrário dos custos, não estão ligados diretamente com o processo de produção. Ocorrem nos setores de apoio e são caracterizados como esforços para a geração de receita.

“As despesas correspondem a uma parcela dos gastos consumida para administrar a empresa e realizar as vendas, isto é, pra gerar a receita. São representadas pelas despesas administrativas e despesas com vendas” (MEGLIORINI, 2007, p. 7).

Para Martins (2001), são os bens ou serviços que sejam consumidos direto ou indiretamente para se obter receitas. Elas são itens que tem o efeito de reduzirem o patrimônio líquido e que se caracteriza por representar o sacrifício no processo de obtenção de receitas. Como exemplo tem-se a comissão do vendedor que é um gasto que se torna imediatamente despesa.

Despesa então é um gasto necessário para empresa na obtenção de receita, onde serão reconhecidas apenas no momento do seu uso.

2.2.5 Perdas

É um ato que ocorre fora da normalidade das operações de uma empresa.

“As perdas são conceituadas com consumo de bens ou serviços de forma anormal ou involuntária” (JÚNIOR, 2000, p. 91).

Dubois, Kulpa, Souza (2006 p. 17) menciona como exemplos de perda: “Greve; Inundação; Incêndio”.

Pode-se considerar perdas como gastos que a empresa tem, que não se podem prever, ocorrem involuntariamente.

2.2.6 Desperdícios

O desperdício é consumo que ocorre de maneira intencional, ou seja, é não aproveitar alguma coisa no processo produtivo da empresa da maneira correta que deveria ser.

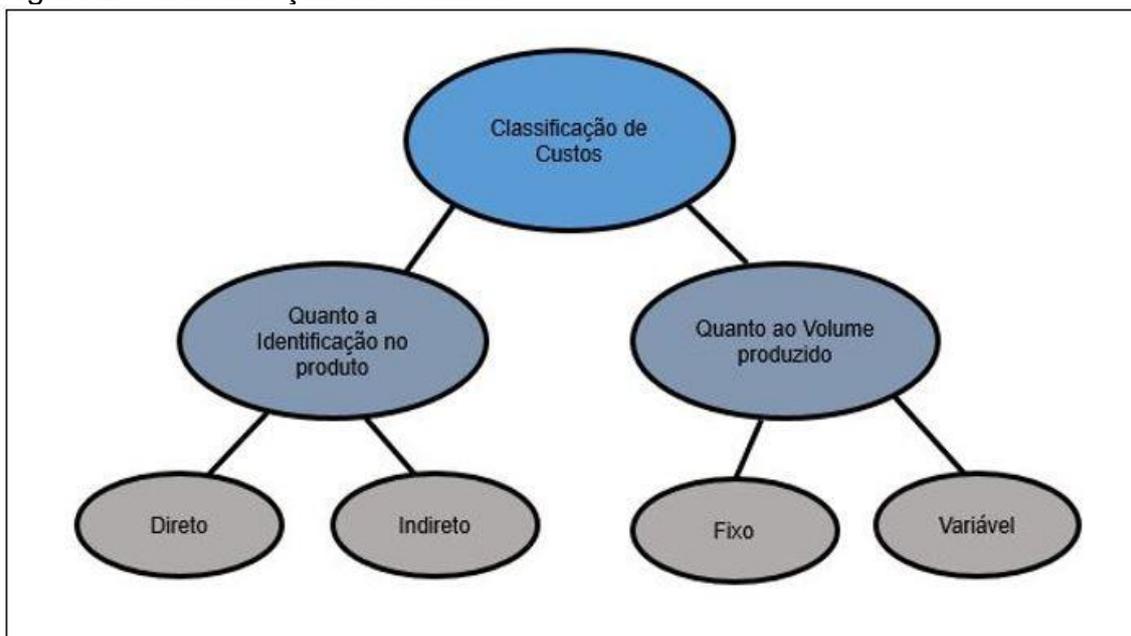
“É um gasto que a empresa apresenta pelo fato de não ocorrer o aproveitamento normal de todos os seus recursos” (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006, p. 17).

Dubois, Kulpa, Souza (2006 p. 17) menciona como exemplos de desperdícios: “Uma produtividade menor que o normal; Vendedor com tempo ocioso após cumprir sua quota de vendas”.

2.3 CLASSIFICAÇÃO DOS CUSTOS

Além das terminologias, é necessário obter o conhecimento quanto à classificação dos custos, que podem ser divididos quanto a identificação dos produtos em diretos e indiretos e quanto ao volume produzido em fixos ou variáveis.

Figura 2 - Classificação dos custos.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

2.3.1 Quanto à identificação

Em relação aos produtos fabricados, os custos podem ser valorizados em função de certas medidas de consumo ou ainda de forma arbitrária, como rateios. Quanto a identificação os produtos podem ser classificados em diretos e indiretos (DUBOIS, KULPA, SOUZA, 2006).

2.3.1.1 Custos diretos

São custos que estão apropriados diretamente ao produto, ou seja, não necessitam de critério de rateio para serem alocados ao produto.

Para Ferreira (2007, p. 53) custos diretos são:

Aqueles que podem ser imediatamente apropriados a um só tipo de produto ou a um só tipo e serviço. São aqueles que podem ser apropriados diretamente a uma função de acumulação de custos, seja um produto, um serviço uma ordem de produção, um centro de custos, uma atividade, seja um departamento da empresa.

Pode-se constatar que alguns custos podem ser de maneira objetiva apropriados diretamente ao produto, para isso ocorrer basta haver uma forma de medição de consumo durante sua fabricação como: quilogramas de materiais consumidos, embalagens utilizadas, horas de mão-de-obra utilizadas, esses são os custos diretos em relação aos produtos (MARTINS, 2001).

Logo, se for possível reconhecer a quantidade de custo consumido pelo produto será considerado um custo direto. A título de exemplo Megliorini (2007, p. 9) cita a “matéria-prima, pela quantidade efetivamente consumida e no caso da mão-de-obra direta, pela quantidade de horas de trabalho”.

Então, os custos diretos tem fácil identificação e são apropriados de forma objetiva e direta ao produto.

2.3.1.2 Custos indiretos

Para Dubois, Kulpa, Souza (2006) os custos indiretos são de difícil mensuração e apropriação ao produto fabricado pela empresa e necessitam de um

cálculo para ser distribuídos aos produtos, ou seja são custos apropriados de forma indireta.

Conforme Megliorini (2007, p. 9),

[...] custos indiretos são custos apropriados aos produtos em função de uma base de rateio ou outro critério de apropriação. Essa base de rateio deve guardar uma relação próxima entre o custo indireto e o produto. Em geral são empregados com bases de rateios: período (em horas) de emprego de mão-de-obra, período (em horas) de utilização das máquinas na fabricação dos produtos, quantidade (em quilos) de matéria-prima consumida etc.

Logo os custos indiretos dependem de um critério de rateio para que possam ser distribuídos ao produto fabricado.

Ferreira (2007, p. 54) menciona alguns exemplos de custos indiretos: “Aluguel; Supervisão; Energia elétrica; Combustíveis; Água”.

2.3.2 Quanto ao volume

A classificação dos custos quanto ao volume de produção, é relacionado com as quantidades fabricadas de cada um dos produtos (DUBOIS, KULPA, SOUZA, 2006).

2.3.2.1 Custos fixos

Para Megliorini (2007) os custos fixos são aqueles que ocorrem em função da manutenção da estrutura produtiva da empresa, e independentemente da quantidade que venha a ser fabricado dentro do limite da capacidade instalada.

Dubois, Kulpa, Souza (2006) descreve que os custos fixos não sofrem variação em função do nível de produção da empresa, e que seus valores se mantem os mesmos, independentemente do volume de produção. Como exemplo cita: aluguel da fábrica, IPTU da fábrica, depreciação, seguros da fábrica, entre outros.

Portanto os custos fixos deverão ocorrer independentemente se houver ou não atividade produtiva da empresa.

2.3.2.2 Custos variáveis

São os gastos que estão proporcionalmente ligados com o volume de produção da empresa.

De acordo com Júnior (2000, p. 19):

Entendemos como custos variáveis o montante de gastos de um período que está diretamente relacionado com o volume de vendas. Assim, estes sofrerão alterações em seu montante sempre que houver mudança no volume de vendas.

Dubois, Kulpa, Souza (2006), apresentam como exemplos de custo variável a matéria prima consumida, horas extras na produção, mão-de-obra direta, cujo são valores que irão se alterar devido a variação do volume de produção.

Então, de acordo com a variação da quantidade produzida, o custo variável vai acompanhar esta oscilação.

2.4 MÉTODOS DE CUSTEIO

Métodos de custeio são métodos usados para a apropriação dos custos do produto ou serviço de uma empresa. Aborda-se a seguir os conceitos dos principais métodos existentes, sendo: Custeio por absorção, custeio variável, custeio ABC, RKW e UEP.

2.4.1 Custeio por absorção

Este método de custeio consiste em alocar todos os custos diretos e indiretos em cada fase de produção, no caso todos os gastos que participam na elaboração do produto deverão ser absorvidos por eles (DUBOIS, KULPA, SOUZA, 2006).

Para Berti (2006, p. 60),

[...] método de custeio por absorção consiste em apurar o custo de bens, atribuindo-se integralmente a cada unidade produzida os custos diretos e indiretos, fixos ou variáveis ocorridos no processo de produção. Nele os custos diretos são atribuídos aos produtos por meio das quantidades efetivamente consumidas de recursos.

Logo, “os custos diretos são atribuídos aos produtos em uma medição objetiva e os custos indiretos de forma subjetiva, pois precisam ser rateados na sua apropriação ao produto” (BERTI, 2006, p. 60).

Este método é o mais adequado para finalidades contábeis. Por ele pode-se apurar os saldos de estoque e o custo da produção vendida. É o único aceito pela Contabilidade Financeira que atende aos princípios contábeis e vai de encontro com as leis tributárias brasileiras e outras internacionais (DUBOIS, KULPA, SOUZA, 2006).

Então, o método de custeio por absorção agrega todos os custos seja ele fixo, variável, direto ou indireto ao produto. Todos os gastos eventualmente ocorridos na produção são absorvidos, sendo que, os custo direto são alocados de maneira objetiva e os indiretos necessitam de um critério de rateio para devida alocação.

2.4.2 Custeio Variável

Este método de custeio consiste em apropriar aos produtos somente os custos variáveis. No caso os custos fixos nesse método são tratados como custos do período, indo diretamente para o resultado do período. Este custeio é estruturado para atender a administração da empresa (MEGLIORINI, 2007).

O custeio direto consiste em imputar ao produto final ou á produção apenas os custos variáveis e diretos (matéria-prima, embalagem, mão-de-obra direta, energia, etc;), levando os custos fixos e indiretos, como depreciação, seguros, gastos gerais de fabricação e tantos outros, como despesas de administração, direto á conta de apuração do resultado do exercício. (NASCIMENTO 2001 p. 57).

Segundo Berti (2006), esse método é bastante utilizados devido a geração de informações úteis aos gestores, para a tomada de decisão.

Por fim, este método de custeio aloca diretamente ao produto somente os custos variáveis diretos, já os custos fixos são reconhecidos como despesas do período e serão alocados direto a conta de resultado do exercício.

2.4.3 Custeio ABC

Este método de custeio permite atribuir os custos as atividades envolvidas no processo de produção, por meio de direcionadores de recursos.

De acordo com Dubois, Kulpa e Souza (2006, p. 154), o ABC, “é um método de custeio que descarta as distorções provocadas pelo rateio indiscriminado dos custos indiretos de fabricação”.

Megliorini (2007, p. 152) descreve que:

Cada um dos custos indiretos deve ser relacionado às suas respectivas atividades por meio de direcionadores de recursos, que melhor representam as formas de consumo desses recursos, e, em seguida, apropriado aos produtos, serviços ou outros objetos de custeio, conforme os direcionadores de atividades mais adequados.

O ABC é uma ferramenta de gestão de custos que permite visualizar melhor os custos através da análise das atividades que são executadas dentro da empresa e suas relações com os produtos (BERTI, 2006).

Então, o método de custeio ABC busca eliminar as distorções ocorridas nos rateios dos custos indiretos. Dessa forma relaciona-os por meio dos direcionadores de recursos a suas atividades e por último ao produto.

2.4.4 RKW

Este método de custeio tem o critério de ratear todos os custos e despesas de produção ao produto final.

“Consiste no rateio não só dos custos de produção como também de todas as despesas da empresa, inclusive financeira, a todos os produtos” (MARTINS, 2001, p. 236).

A forma de apropriar seus custos indiretos, é alocando seus custos e despesas aos departamentos para depois proceder o rateio a fim que todos sejam absorvido pelo produtos (MARTINS, 2001).

Logo, os custos e despesas são alocados aos departamentos, para depois serem realizados o rateio dos custos indiretos a fim de que os produtos absorvam á todos.

2.4.5 UEP

Neste método da unidade de esforço de produção (UEP), considera-se relevantes na sua aplicação os custos de transformação.

“O método da unidade de esforço de produção trabalha apenas com os custos de transformação. Os custos de matéria-prima não são analisados pelo método, devendo ser tratados separadamente” (BORNIA, 2010, p. 137).

O esforço de produção refere-se a toda força utilizada para transformar a matéria-prima em produtos acabados. No UEP, todas as atividades diretamente envolvidas na produção do produto estão ligados ao esforço de produção. Já as atividades auxiliares são transmitidas às produtivas e depois aos produtos. Por se envolverem diretamente ao produto, a fábrica é dividida em postos operativos, que é formado por processos de transformações contendo uma ou mais operações produtivas (BORNIA, 2010).

Por fim, as atividades diretamente relacionadas na transformação de matéria-prima são esforços de produção e as atividades auxiliares necessitam ser repassadas as produtivas e depois aos produtos.

2.5 SISTEMA DE ACUMULAÇÃO DE CUSTOS

A definição da utilização de um sistema de acumulação de custos em uma empresa depende do processo de fabricação e do produto a ser produzido.

O sistema de acumulação de custos corresponde ao ambiente no qual vão ser utilizados os métodos de custeio, porém antes de escolher o método adotado para a empresa é necessário optar por um sistema de acumulação de custos, esta escolha leva em consideração o sistema produtivo da empresa (BOMFIN; PASSARELI, 2006).

Uma das formas de classificar-se um sistema de acumulação de custos é levando em consideração o seu tipo de produção, no qual está relacionado com o grau de semelhança entre os produtos fabricados (BORNIA, 2010).

Dentre os sistemas de acumulação de custos, apresenta-se e conceitua-se neste trabalho o sistema por ordem de produção e sistema por processo.

2.5.1 Acumulação de custos por ordem ou encomenda

Este método de acumulação de custos é destinado a empresas que não tenham um processo de produção contínuo.

“Adota o sistema de acumulação de custos por ordem de produção ou encomenda a empresa cujo sistema produtivo for predominantemente descontínuo, produzindo bens e serviços não padronizados e, geralmente, sob pedido específico de seus clientes” (BOMFIN; PASSARELI, 2006 p. 64).

Os produtos a serem fabricados por este método de acumulação de custos não apresentam semelhança, ou seja, são distintos um dos outros.

Nesse sistema cada elemento de custo é acumulado separadamente, são emitidas ordens de produção para que o serviço possa ser executado (BOMFIN, PASSARELI 2006).

Portanto, a solicitação de produção geralmente é a pedido específico de clientes, onde será necessário a emissão de uma ordem de produção para que o serviço solicitado possa ser executado, por ela será feita a acumulação dos custos separadamente de acordo com cada pedido solicitado.

Por fim neste método os custos são acumulados separadamente, sendo propício para empresas com produção descontínua e não padronizada.

2.5.2 Acumulação de custos por processo

Esse sistema de acumulação de custos é utilizado por empresas que tem sua produção contínua, onde cada unidade produzida é idêntica à outra.

O sistema de custo por processo é usado no levantamento dos custos de uma produção em série. Normalmente os produtos são fabricados para estoque e uma unidade é idêntica à outra, e os procedimentos da fábrica são padronizados. Logo, o custo unitário não é relevante, podendo sempre que necessário utilizar um custo médio (BOMFIN, PASSARELI 2006).

Entretanto, como neste sistema de produção em série os produtos possuem características idênticas, sendo seu custo unitário levantado por meio de uma média.

2.6 INSTRUMENTOS GERENCIAIS

Para auxílio no gerenciamento das atividades industriais e comerciais, faz-se necessário a utilização de ferramentas pelos gestores empresariais. Com isso, apresentam-se alguns instrumentos que fornecem informações importantes para a gestão.

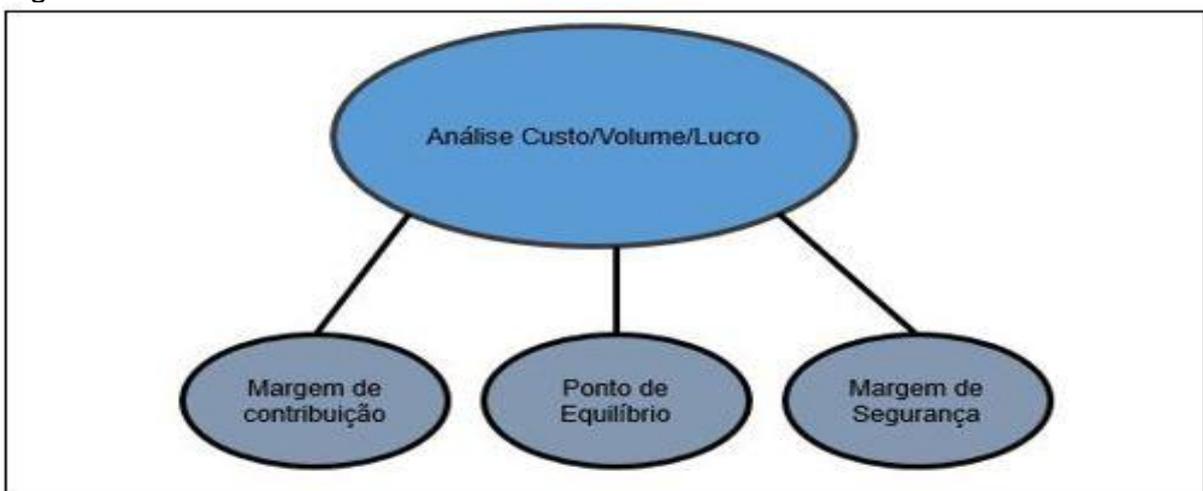
2.6.1 Análise Custo/Volume/Lucro

A análise de Custo-Volume-Lucro também denominada como CVL “é um instrumento de planejamento que permite estudar e analisar a relação entre receitas totais, custos e despesas” (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2005, p. 173).

Para Crepaldi (2004, p. 242), a análise de CVL “é um instrumento utilizado para projetar o lucro que seria obtido a diversos níveis possíveis de produção e vendas, bem como para analisar o impacto sobre o lucro de modificações no preço de venda nos custos e em ambos”.

A margem de contribuição, ponto de equilíbrio e margem de segurança são ferramentas importantes que geram informações úteis à gestão, elas fazem parte da composição da relação CVL.

Figura 3 - Análise Custo/Volume/Lucro



Fonte: Elaborada pela autora (2016).

Portanto, cada componente da análise CVL contribui com informações importantes para gestão, logo, para melhor entendimento sobre cada um desses instrumentos a seguir serão apresentado a sua conceituação.

2.6.1.1 Margem de Contribuição

A margem de contribuição pode ser entendida como a contribuição que um produto está gerando após serem deduzidos do seu preço de venda os gastos variáveis.

A margem de contribuição (MgC) é o que resta do preço de venda de um determinado produto depois de serem deduzidos seus custos e despesas variáveis. Logo, a empresa começa a ter lucro quando margem de contribuição dos produtos vendidos supera seus custos e despesas fixas do exercício (MEGLIORINI, 2007).

A diferença entre o preço de venda unitário e os gastos variáveis por unidade, é a margem de contribuição já referida. A margem de contribuição que sobra de cada unidade vendida e, portanto, deverá ser suficiente para cobrir os custos e despesas fixos, taxas e impostos e, ainda, proporcionar o lucro. [...] na situação em que a MgC for igual aos custos e despesas fixas, a empresa estará operando no seu ponto de equilíbrio, obtendo, portanto, lucro zero. (DUBOIS, KULPA, SOUZA, 2006, p. 180).

O quadro a seguir mostra a fórmula para o cálculo da Margem de Contribuição:

Quadro 1 - Fórmula da margem de contribuição

<p>$MC = PV - (CV + DV)$</p> <p>Onde:</p> <p>MC = margem de contribuição</p> <p>PV = preço de venda</p> <p>CV = custos variáveis</p> <p>DV = despesas variáveis</p>

Fonte: Adaptado Megliorini (2012, p.138).

De acordo com a fórmula apresentada no quadro 1, podemos observar que a MgC é o montante que resta do preço de venda depois da dedução de seus custos e despesas variáveis.

Através da margem de contribuição pode-se verificar quanto um determinado produto contribuí para pagamento dos custos e despesas fixas da empresa e por fim gerar lucro.

2.6.1.2 Ponto de equilíbrio

O ponto de equilíbrio é o momento em que o resultado das operações da empresa é nulo, ou seja, a receita total é igual à soma dos custos e despesas totais. Se a empresa opera acima desse nível, passa a ter um resultado positivo (lucro), abaixo desse nível o resultado é negativo (prejuízo) (BERTI, 2006).

A empresa para vender seus produtos, incorrerá de gastos para produzi-los, antes de iniciar sua comercialização para obter receitas. Neste momento a empresa terá gastos maiores que receita, logo ocorrerá prejuízo. Em um dado momento, haverá certa quantidade vendida, gerando uma receita, que determinará um ponto neutro, o resultado será igual à zero, a partir daí, a empresa irá obter lucro, com as receitas acima dos gastos. Logo, no momento em que as receitas se igualam aos gastos, denomina-se ponto de equilíbrio (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Dependendo da análise a ser realizada, podem-se apresentar três tipos de ponto de equilíbrio: O contábil (PEC), que segundo Megliorini (2007), a MgC é capaz de cobrir todo os custos e despesas fixos, ou seja, lucro igual a zero, e não leva em consideração o custo de oportunidade do capital investido na empresa; o ponto de equilíbrio econômico (PEE), que de acordo com Megliorini (2007) a MgC além de cobrir os custos e despesas fixas, deve também cobrir o custo de oportunidade do capital investido pela empresa; e por fim o financeiro (PEF), em que Megliorini (2007) diz que considera-se como custos e despesas somente os gastos que geram desembolso.

O ponto de equilíbrio é uma ferramenta importante, pois a empresa saberá a quantidade que deverá vender de um determinado produto, para então começar a obter lucro.

2.6.1.3 Margem de Segurança

A margem de segurança é o montante de vendas que ultrapassa ao ponto de equilíbrio da empresa.

Meghiorini (2007, p.135), conceitua “a margem de segurança operacional corresponde a quantidade de produtos ou de receitas operadas acima do ponto de equilíbrio”.

Se a empresa manter suas vendas e receitas no mesmo nível do seu ponto de equilíbrio ela estará vulnerável; qualquer problema que surja no mercado e faça com que a receita diminua fará com que a empresa entre em prejuízo. Logo é prudente que a empresa opere com uma devida margem de segurança, que é o montante de vendas reais acima do orçado como ponto de equilíbrio (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Portanto, quanto maior for a margem de segurança da empresa, maior a geração de lucro e menor risco de prejuízo.

2.7 CUSTO PADRÃO

Custo padrão é a apuração dos custos que deverão incorrer no processo, à medida que as operações estão sendo realizadas é comparado com os custos que incorreram.

O custo padrão baseia-se em predeterminar os custos que deverão ocorrer, ou seja é uma antecipação dos custos para fabricação de um ou mais produtos. Após é realizado uma comparação com os custos que realmente incorreram (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Meghiorini (2007, p.160) “Custo padrão é o custo planejado para um produto e, como tal, deve ser calculado antes da produção”.

Sua finalidade é estabelecer um padrão de comportamento dos custos, formando condições para seu controle e avaliação da eficiência do processo produtivo. Confrontado o consumo real dos recursos físicos e monetários com os padrões é possível localizar possíveis divergências (MIGLIORINI, 2007).

Por fim, com as possíveis variações que podem ocorrer entre os custos predeterminados e incorridos servem de análises para verificar o motivo das oscilações.

2.8 FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA

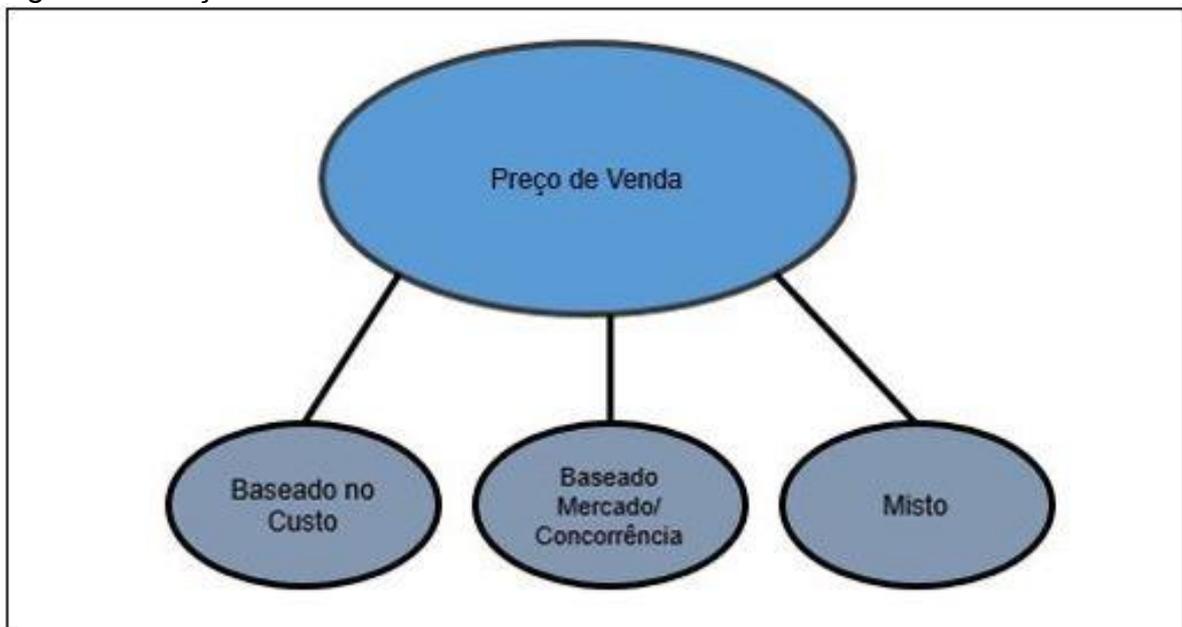
A formação do preço de venda é um fator relevante para a empresa, é de extrema importância que toda a entidade esteja com seu preço correto de cada produto e considerando todos os fatores necessários para a formação do preço de venda, para não estar tendo prejuízo.

Ao se formar o preço de venda se leva em consideração muitos fatores, entre eles destaca-se a demanda. O custo de produção é um fator de grande importância no preço final do produto, uma vez que é muito raro a empresa vender um bem abaixo do seu custos (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

“A preocupação em formar preços está ligada às condições de mercado, às características da concorrência, aos custos, ao nível de atividade e á remuneração do capital investido (lucro)” (SANTOS, 2005, p. 147).

Logo, para formar o preço de venda pode-se levar em consideração algumas bases para sua elaboração, conforme apresenta-se na figura 4.

Figura 4 - Preço de venda.



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Dessa forma é importante que os gestores avaliem cada critério para elaboração de um preço correto e que traga resultados positivos para a empresa. A seguir apresenta-se cada critério levado em consideração: o preço baseado no custo, no mercado ou concorrência e misto.

2.8.1 Baseado no Custo

A elaboração da formação de preço baseado pelo custo considera que o preço a ser estabelecido deve ser suficiente para cobrir todos os custos e despesas da elaboração do produto além de proporcionar uma margem de lucro capaz de remunerar o investimento realizado. Esta abordagem não leva em consideração a concorrência e mercado, pressupõe-se que o cliente aceita os preços estabelecido pela empresa (MEGLIORINI, 2007).

Antes de formularem considerações sobre a formação de preços é necessário conhecer o *mark-up*, é um método simples de se determinar os preços fabricados pela empresa. Este método consiste em adicionar uma margem de lucro em percentual sobre os custos totais do produto, que ao ser adicionado sobre ele deverá proporcionar um preço de venda que dará sustentação para empresa (DUBOIS; KULPA; SOUZA, 2006).

Por fim, este método busca levar em consideração todos os custos e despesas incorridos na elaboração do produto e mais a margem de lucro desejada capaz de cobrir os investimentos realizados.

2.8.2 Baseado no Mercado/Concorrência

Este método identifica a oscilação dos preços que a concorrência pratica do produto ou serviço que deseja estipular o preço de venda.

Os preços orientados pelo mercado têm como referência os preços praticados pelo concorrentes, tornando a empresa uma 'seguidora' de preços. Essa abordagem é válida quando se trata de produtos sem grande diferenciação, e nela não se verifica uma relação entre os preços, os custos e a demanda (MEGLIORINI, 2007).

De acordo com Bomfim e Passarelli (2006, p. 433),

[...] mercado só pode sugerir e não determinar o preço de venda aproximado de um produto ou serviço qualquer, o mercado apenas indica os limites em torno dos quais o preço desse produto poderá oscilar, para menos ou para mais, sempre suportando as proporcionais variações de venda decorrentes dessa oscilação.

Logo, esse critério de formação de preço tem como base no mercado o preço praticado pela concorrência, considerando o mesmo produto vendido pelo concorrente.

2.8.3 Misto

A formação do preço de venda com base no método misto leva em consideração o preço baseado no custo e também no mercado ou concorrência.

Segundo Koliver (2008), existem situações em que a empresa não poderá fixar o preço de venda dos seus produtos ou serviços como desejariam, devido aos aspectos mercadológicos. Não cabe calcularmos os preços com base nos custos que satisfazem os objetivos da entidade, pois cumpre saber se o mercado aceitará.

2.9 ESTUDOS ANTERIORES

Estudos anteriores demonstram as necessidades das empresas inseridas no mercado altamente competitivo, quanto á utilização de instrumentos gerenciais capazes de fornecer informações que ajudam na tomada de decisão, contribuindo para que a organização se mantenha no mercado e obtenha sucesso.

Um recente estudo realizado pelo autor Jesus (2015), ao qual abordou a gestão de custos nas organizações do extremo Sul Catarinense buscava-se traçar um panorama das entidades. Os resultados obtidos demonstram que quanto maior o porte das empresas maiores são suas preocupações com os controles de custos. Mesmo possuindo empresas que atuam a um maior tempo no mercado, ressalta-se que existe carência de profissionais especificamente qualificados para atuarem na gestão de custos dessas organizações.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, primeiramente, descreve-se o enquadramento metodológico utilizado para realização do estudo. Em seguida, apresenta-se o método utilizado para a coleta de dados nas Indústrias de confecções e as análises de dados desta pesquisa.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para realizar o presente estudo, foram adotados alguns procedimentos metodológicos científicos de pesquisa.

Quanto aos objetivos a pesquisa é descritiva, de acordo com Pinheiro (2010, p. 22) “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados”.

Desta forma, esta pesquisa descreve como é a gestão de custos das indústrias de confecção do Município de Sombrio em Santa Catarina.

Quanto ao procedimento utilizado para desenvolver o estudo foi por meio de uma pesquisa bibliográfica e levantamento de dados, mediante a aplicação de um questionário.

A pesquisa bibliográfica Pinheiro (2010, p. 22),

[...] elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na internet. A citação das principais conclusões a que os outros autores chegaram permitir salienta a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

As pesquisas de levantamento:

[...] caracterizam pela interrogação direta de pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Procedem-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 1999, p. 70).

No que se refere a abordagem do problema utiliza-se os métodos de abordagem quantitativa e qualitativa.

Segundo Pinheiro (2010, p. 20),

[...] pesquisa qualitativa é a escolha da abordagem de quantificação da coleta de informações, do tratamento dos dados e do uso estatístico nas análises. A princípio, o método tem como objetivo garantir precisão aos resultados, isenção do subjetivismo do pesquisador, evitar distorções nas interpretações, assegurando uma margem de segurança às inferências. A pesquisa qualitativa caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características de comportamentos.

Sendo assim o estudo é descritivo, realizado por meio de pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados, quanto a análise de dados utiliza-se abordagem qualitativa e quantitativa.

3.2 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para atingir os objetivos da pesquisa, foi realizado uma coleta de dados por meio de uma aplicação de um questionário com as indústrias de confecções presentes no município de Sombrio em Santa Catarina. As questões elaboradas são do tipo fechadas e buscam identificar a caracterização das indústrias de confecções, o perfil dos gestores de custos, a estrutura da área e se os mesmos utilizam de ferramentas de gestão de custos para a tomada de decisões futuras das empresas.

Quanto ao questionário é um instrumento de coleta de dados, sua atribuição é descrever as características do objeto analisado e de medição de variáveis. O questionário deve estar em conformidade com todo o trabalho, pois o mesmo procura responder aos objetivos específicos da pesquisa. As perguntas elaboradas podem ser fechadas, com alternativas de respostas fixas ou estabelecidas, ou podem ser de perguntas abertas com respostas por frases ou orações (PINHEIRO, 2010).

O questionário elaborado contém 23 questões que estão divididas da seguinte forma: 1. Caracterização das empresas (3); 2. Estrutura da área de custos da organização (5); 3. Perfil do responsável pelas informações de custos da empresa (6); 4. Sistemática de apropriação dos custos da organização (4); 5. Uso das informações de custos para a organização (5).

A presente pesquisa buscou abordar somente indústrias de confecções de vestuário situadas no município de Sombrio –SC que possuem lojas nos centros comerciais atacadistas Litoral Sul em Sombrio e Shopping Prime em São João do Sul.

Tendo como base para aplicação e distribuição dos questionários nas indústrias, um levantamento feito pela ACIS- Associação comercial e indústria de Sombrio junto aos atacados.

Foram apuradas o total de 31 empresas industriais do ramo de vestuário presente no município, que possuem lojas nos centros comerciais atacadistas.

Foi obtido o retorno de 15 indústrias por meio da aplicação do questionário, logo, a pesquisa apresentará os resultados e análises obtidas perante as respostas recebidas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo será apresentado os resultados obtidos da aplicação do questionário bem como as análises realizadas. Apresenta-se a caracterização das empresas, a estrutura da área de custos, o perfil do profissional responsável por essa área na empresa, a sistemática de apuração dos custos e por fim o uso das informações na tomada de decisão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

As empresas pesquisadas são indústrias de confecções localizadas no município de Sombrio que possuem comércio nos centros atacadistas. Quanto á natureza jurídica, 80% correspondem a empresas LTDA, 13,3% EIRELI e 6,7 % são empresário individual. De acordo com a tabela 1 as empresas foram enquadradas a um determinado porte de acordo com o número de funcionários que cada uma possui.

Tabela 1 - Porte das empresas.

Porte	Número de empregados	Número de empresas	Porcentagem
Micro	Até 19 empregados	5	33,30%
Pequena	De 20 a 99 empregados	7	46,70%
Média	De 100 a 499 empregados	3	20%
Grande	Mais de 500 empregados	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Pode-se observar que o questionário foi respondido por empresas de micro a médio porte, sendo que não possui nenhuma empresa considerada de grande porte.

A tabela 2 expõe o tempo de atuação das indústrias no mercado.

Tabela 2 - Tempo das empresas no mercado.

Tempo de atuação	Número de empresas	Porcentagem
0 - 5 anos	3	20%
6 - 10 anos	5	33,30%
11 - 20 anos	6	40%
Mais de 21 anos	1	6,70%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O maior número de empresas atua no mercado a mais de 11 anos, representando 40%, apenas 6,7% permanecem no mercado por um maior período de tempo, sendo por mais de 21 anos. Em análise geral a maioria das empresas apresenta natureza jurídica LTDA, estando enquadradas no porte de pequenas e micro empresas, atuando no mercado no período de 11 a 20 anos, nenhuma classificou-se como sendo de grande porte.

4.2 ESTRUTURA DA ÁREA DE CUSTOS DAS EMPRESAS

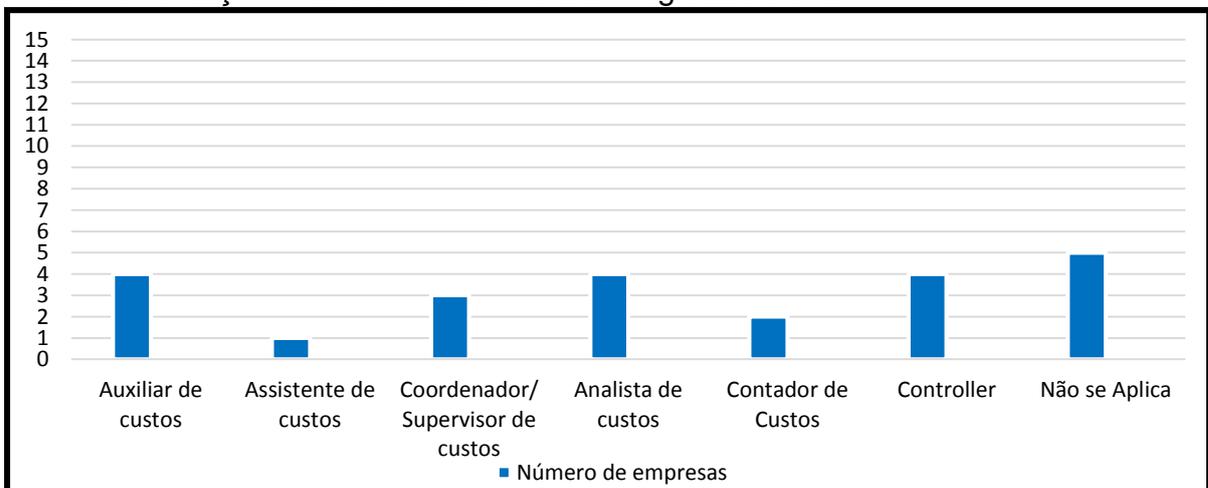
A princípio apresenta-se a estrutura da área de custos das empresas pesquisadas. Inicialmente, quanto ao setor destinado a operar a parte contábil das empresas, 93,3% terceiriza esse setor, ou seja, é de responsabilidade de uma contabilidade cuidar dessa parte, apenas 6,7% possui setor contábil próprio.

Entrando na parte do setor de custos, 73,3% possuem um setor específico de custos dentro da organização e 26,7% não possuem esse setor.

Observa-se que 80% das empresas que possuem setor de custos na própria empresa, tem de 1 a 3 funcionários responsáveis por essa área, e 20 % possuem de 4 a 6 funcionários.

Os cargos existentes dentro das empresas pesquisadas que são relacionados com área de custo são bem diversificados, o questionamento foi feito com múltipla escolha. Como observar-se no gráfico 1 onde apresenta as seguintes funções presentes nas organizações.

Gráfico 1 - Funções existentes na estrutura organizacional.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

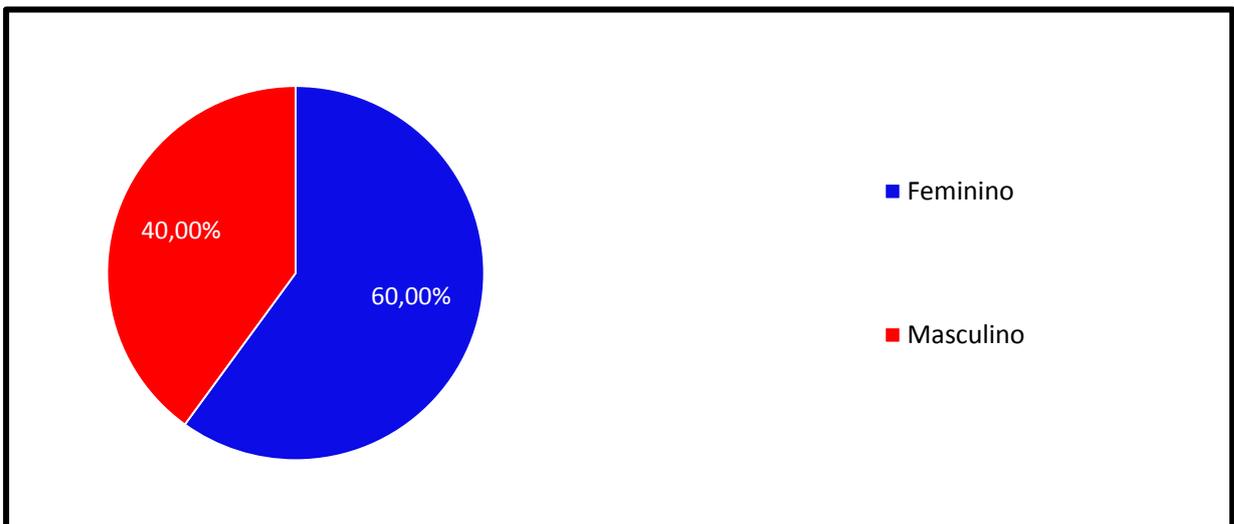
Das entidades pesquisadas 5 afirmam não ter nenhuma das funções anteriores na sua organização, veremos no gráfico 4 que o responsável pelas informações de custos dessas empresas tem o cargo de sócio ou proprietário e diretor ou gerente administrativo.

Verificamos anteriormente que 26,7% das empresas não possuíam um setor específico de custos, questionou-se então se as organizações possuíam ao menos um responsável pelas informações de custos e 100% afirmaram que sim, ou seja, todas as empresas possuem ao menos uma pessoa que se atribui essa função.

4.3 PERFIL DO PROFISSIONAL DE CUSTOS

A caracterização do perfil do profissional de custos das empresas, é dominante com 60% do gênero feminino e 40% masculino de acordo com o que apresenta o gráfico 2.

Gráfico 2 - Gênero.



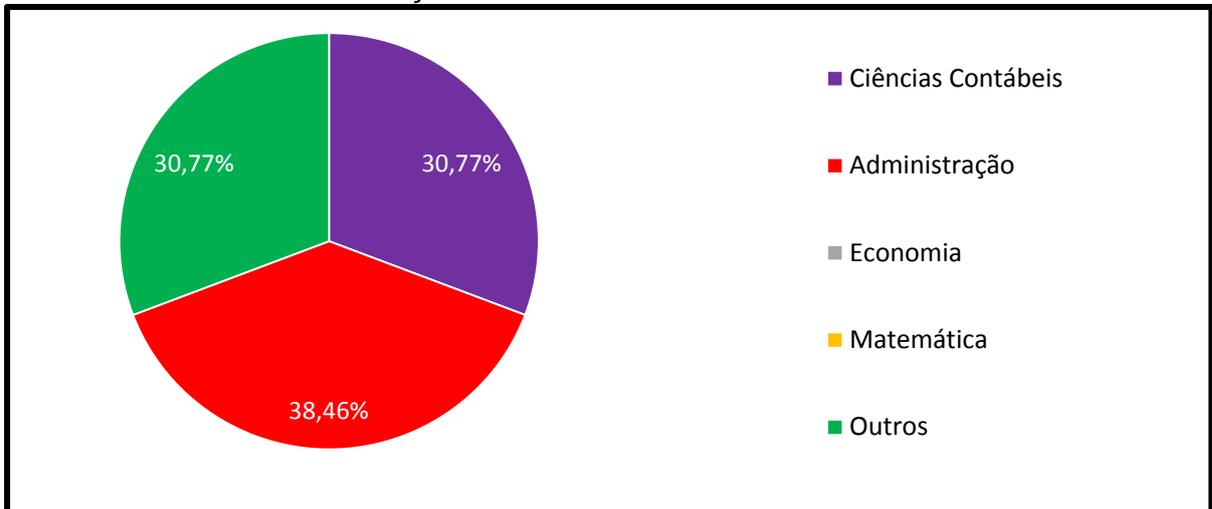
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Mais da metade das empresas tem mulheres como sendo a responsável pelas informações de custos.

Em relação ao grau de escolaridade dos profissionais de custos das indústrias de confecções de Sombrio 93,3% tem formação superior completa e apenas 6,7% tem formação superior incompleta. Logo, nota-se que todos os profissionais ingressaram em algum curso superior, sendo que a parte predominante

concluiu o curso. Apresenta-se no gráfico 3 o curso de formação dos profissionais que possuem ensino superior.

Gráfico 3 - Curso de Graduação.

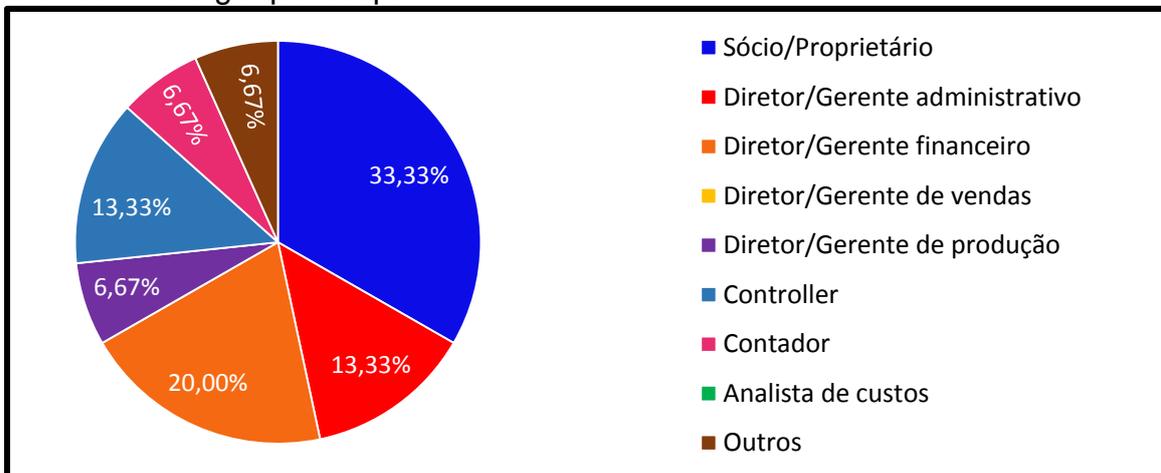


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Com relação ao curso de formação superior desses funcionários, predomina com 38,46% a formação acadêmica em administração, seguido de 30,77% em ciências contábeis e os demais 30,77% em outros cursos, sendo os demais cursos direito e designer de moda.

A maioria dos profissionais não possuem pós graduação, por conseguinte apenas 35,7% apresentam MBA ou especialização. Sendo que 60% dos que possuem pós graduação apresentam formação acadêmica no curso de ciências contábeis. Quanto ao cargo exercido pelos responsáveis pelas informações de custos é bem diversificado como demonstra um gráfico 4.

Gráfico 4 - Cargo que ocupa.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Sendo os principais sócio ou proprietário, diretor ou gerente financeiro, diretor ou gerente administrativo.

Na tabela 3 apresenta-se o tempo em que os profissionais responsáveis pelas informações de custos atuam nas empresas.

Tabela 3 - Tempo que trabalha na empresa.

Tempo trabalha na empresa	Número de empresas	Porcentagem
Menos de 1 ano	1	6,67%
2 a 4 anos	4	26,67%
5 a 7 anos	7	46,66%
8 a 10 anos	1	6,67%
Acima de 10 anos	2	13,33%

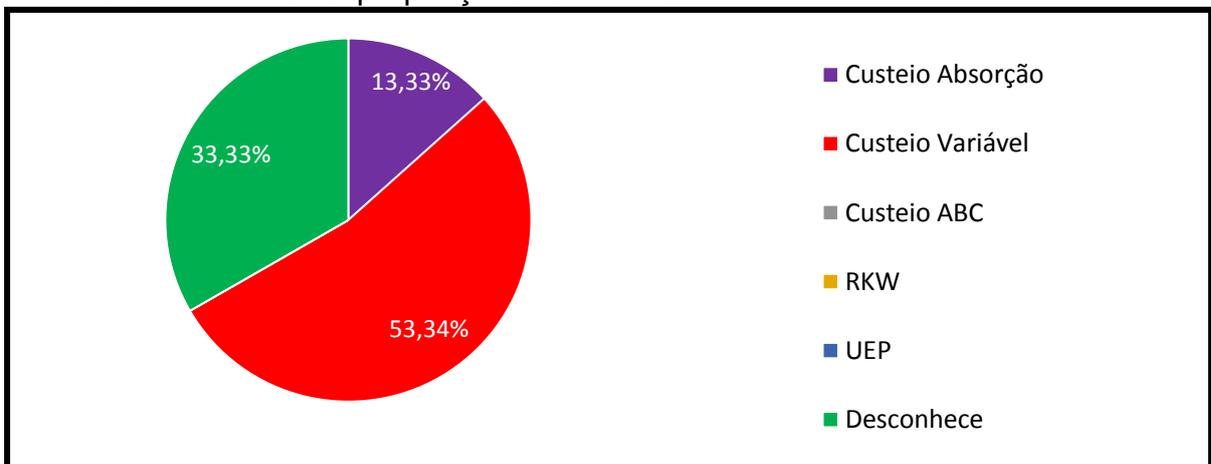
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

De modo geral caracteriza-se o perfil do profissional de custos dessas entidades como sendo do sexo feminino, onde todos possuem ensino superior, predominando a formação acadêmica em administração, tendo o cargo de sócio ou proprietário das empresas.

4.4 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS

O processo produtivo dessas indústrias de confecções é descontínuo ou seja, não repetitivo, sendo seus produtos não idênticos. A sistemática de acumulação de custos dessas empresas é 92,3% por ordem, necessita-se de ordem de produção para fabricação e 7,7% por encomenda, sendo específicas de seus clientes. O gráfico 5 expõe os métodos de apropriação de custos das indústrias.

Gráfico 5 - Métodos de apropriação de custos.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Os métodos de apropriação de custos utilizados por elas são custeio variável ou direto (53,34%), custeio por absorção (13,33%) e (33,33%) desconhecem os métodos de custeios mencionados. Ressalta-se que o método de custeio variável utilizado pela maior parte das empresas não é aceito legalmente pela legislação fiscal brasileira.

Os sistemas e meios utilizados para apropriação dos custos nas organizações estão apresentados na tabela 4.

Tabela 4 - Sistemas utilizados para apropriação de custos.

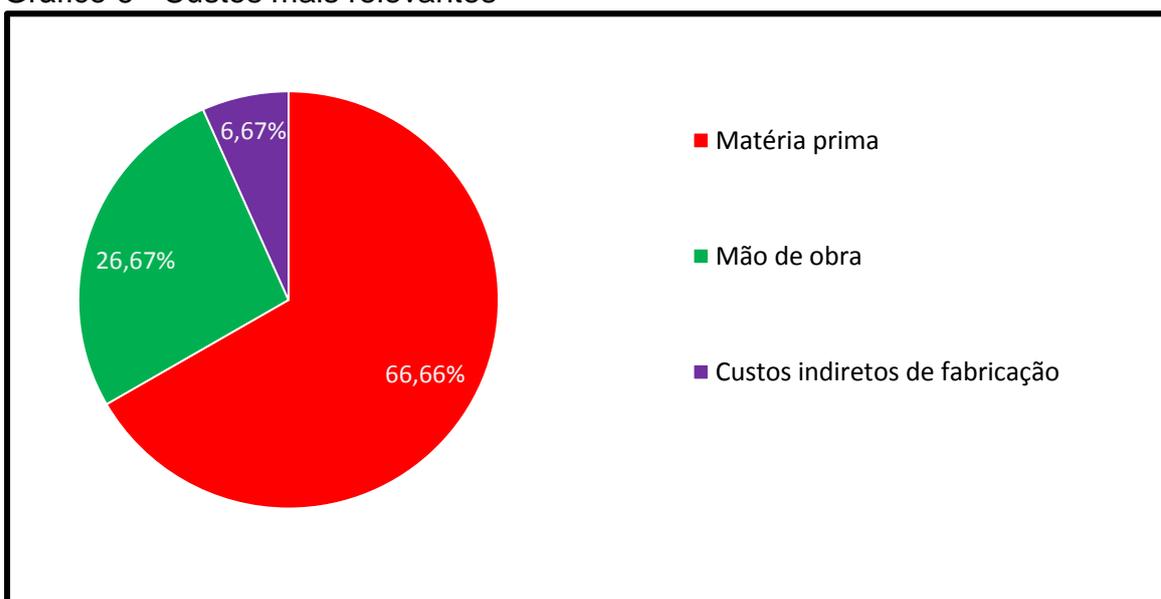
Sistemas utilizados	Porcentagem
Sistema ERP	0%
Software próprio	0%
Software terceirizado	65%
Planilhas do Excel	25%
Anotações em caderno	10%
A empresa não faz apropriação de custos	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Predomina a utilização pelas empresas de um software terceirizado, existem ainda as que utilizam anotações em cadernos para apuração e controle dos custos, porém as mesmas apontaram usar também software terceirizado.

O gráfico 6 apresenta os custos mais relevantes para as indústrias.

Gráfico 6 - Custos mais relevantes



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Para a maior parte das indústrias de confecções pesquisadas o custo mais relevante na empresa é a matéria-prima (66,66%), após mão de obra (26,67%) e custo indiretos de fabricação (6,67%).

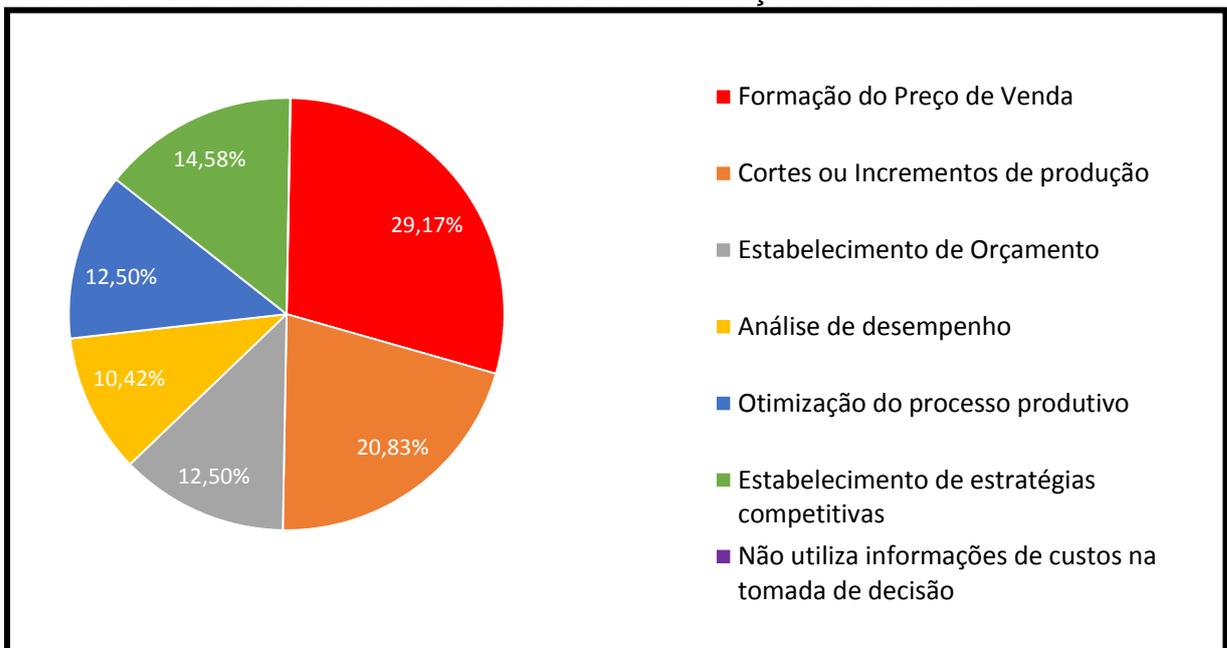
Portanto, entre as empresas predomina a sistemática de acumulação de custos por ordem, onde os custos são apropriados pelo método de custeio variável ou direto, por meio de software desenvolvido por terceiros.

4.5 USO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS PARA A TOMADA DE DECISÃO

Visado como um dos principais objetivos do trabalho o uso das informações na tomada de decisão, quando questionadas todas as empresas alegaram utilizar as informações de custos na tomada de decisão.

As informações de custos auxiliam na gestão das empresas fornecendo dados relevantes para a tomada de decisão, no gráfico 7 apresenta-se as decisões que são tomadas com base nas informações de custos levantadas, esta pergunta era de múltipla escolha.

Gráfico 7 - Decisões tomadas com base nas informações de custos.

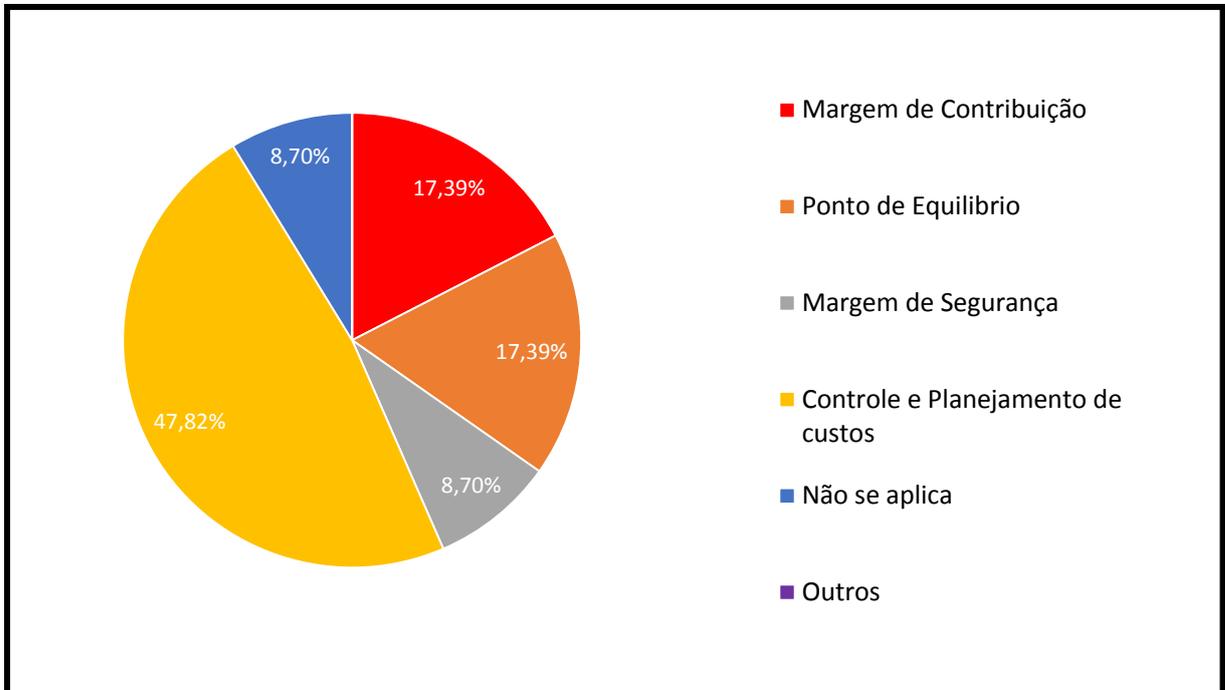


Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Nota-se que as organizações utilizam mais o levantamento dos custos para a formação do preço de venda e cortes ou incrementos de produção.

As empresas foram questionadas quanto aos indicadores que utilizam, sendo essa indagação também de múltipla escolha, como expõe o gráfico 8.

Gráfico 8 - Indicadores analisados.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Dentre os principais indicadores analisados destaca-se o controle e planejamento de custos, seguido da margem de contribuição, ponto de equilíbrio, margem de segurança e por fim três empresas pesquisadas não utilizam nenhum dos indicadores citados. Verifica-se na tabela 5 quais os setores que utilizam as informações de custos. Essa pergunta era de múltipla escolha.

Tabela 5 - Setores que utilizam informações de custos

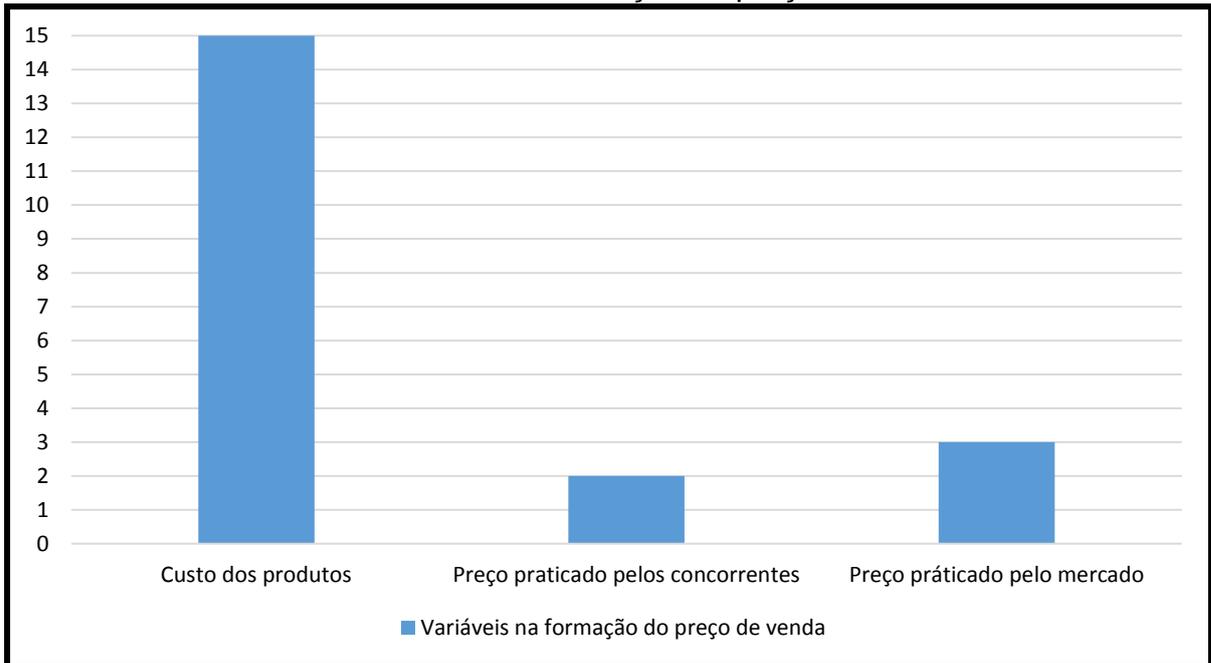
Setores que utilizam a informação	Porcentagem
Setor de planejamento e controle	13,51%
Setor de vendas	13,51%
Setor de compras	16,22%
Setor de produção	12,16%
Setor de qualidade	5,41%
Controladoria	5,41%
Setor de administração/financeiro	14,86%
Setor contábil	5,41%
Desenvolvimento de novo produto	13,51%
Nenhuma área utiliza informações de custos	0,00%
Outro	0,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

O principal setor entre as empresas pesquisadas é o de compras seguido do setor administrativo e financeiro.

Por fim, as empresas foram questionadas com opção de múltipla escolha quanto as variáveis consideradas na formação do preço de venda, conforme evidencia-se o gráfico 9.

Gráfico 9 - Variáveis consideradas na formação do preço de venda.



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

Todas as empresas utilizam os custos dos produtos para base na formação de preço.

Além dos custos dos produtos, algumas empresas ainda levam em consideração o preço de mercado e da concorrência para a formação do preço final.

É importante que as empresas além de considerar essas variáveis de mercado e concorrência para estabelecer preços competitivos, levem em consideração o custo de produção.

Logo, reafirma-se que os custos dos produtos é umas das principais informações relevantes na tomada de decisão das empresas pesquisadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que essas indústrias atuam em um mercado no qual há efetivamente uma forte concorrência no município pesquisado e para as empresas se manterem atuante e auferindo lucros, necessitam ter uma boa gestão. A análise do custo é uma importante ferramenta de gestão das empresas, que se forem apurados com precisão e controle fornecerão informações úteis e relevantes no processo de tomada de decisão. Por isso é importante que as empresas tenham formalizada a gestão de custos.

Contudo existem empresas que não tem uma estrutura de custos formalizada e nem mensuram os seus custos, comprometendo assim a saúde da empresa.

Desse modo a presente pesquisa teve como o seu objetivo geral averiguar se os gestores das indústrias de confecções de Sombrio - SC estão fazendo o uso da gestão de custos na tomada de decisão.

Verificou-se, pelas informações apresentadas nesse estudo, que das quinze indústrias abordadas, todas utilizam as informações de custos na tomada de decisão. Tendo como uma das principais decisões tomadas com base nos dados da gestão de custos da empresa a formação do preço de venda seguido dos cortes e incrementos de produção. Os indicadores mais relevantes analisados dentre elas é o controle e planejamento de custos, margem de contribuição e ponto de equilíbrio. Além da formação de preço ser a principal decisão ser tomada com base nas informações de custos, a pesquisa apontou que para sua formação todas as empresas levam em consideração o custo de seus produtos, seguindo do preço praticado pelo mercado e pelo concorrente. E têm como custo mais relevante dentre as indústrias a matéria-prima.

Mesmo possuindo um setor contábil terceirizado, ao menos todas as empresas possuem um profissional encarregado pela gestão dos custos industriais. Onde o perfil desse profissional é predominante do sexo feminino, apresentando todos curso superior, sendo a maioria em administração.

Conclui-se sobre a gestão de custos das indústrias de confecções que mesmo estando enquadradas como de micro a pequeno porte, todas mostram estar preocupadas em ter uma estrutura de custos e um profissional para atuar nessa

área. Apesar de algumas indústrias não possuírem um funcionário que seja qualificado profissionalmente em uma área mais relacionada a custos, onde seria adequado o papel do profissional contábil atuar diretamente nesta área. Portanto, apresentando-se uma estrutura, todas as empresas fazem uso da sua gestão de custo para a tomada de decisão.

REFERÊNCIAS

- BERTI, Anélio. **Contabilidade e análise de custos**. 1. Ed. Curitiba: Juruá, 2006.
- BOMFIM, Eunir de Amorim; PASSARELLI, João. **Custos e Formação de Preços**. 4. Ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
- BORNIA, Antonio Cezar. **Análise gerencial de custos: Aplicação em empresas modernas**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- _____. Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de Custos e Formação de Preços**. São Paulo: Atlas, 2006.
- FERREIRA, José Antônio Stark. **Contabilidade de Custos**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- JESUS, Eduardo Rosa. **A Gestão de Custos nas Organizações do Extremo Sul Catarinense**. 2015. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2015.
- KOLIVER, Olivio. **Contabilidade de Custos**. Curitiba: Juruá, 2008.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MEGLIORINI, Evandir. **Custos: análise e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- NASCIMENTO, Jonilton Mendes do. **Custos: planejamento, controle e gestão na economia globalizada**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- _____. Evandir. **Custos: análise e gestão**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da Iniciação Científica ao TCC: Uma Abordagem Para os Cursos de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

SANTOS, Joel José. **Contabilidade e análise de custos:** Modelo contábil, métodos de depreciação, ABC-custeio baseado em atividades, análise de encargos sociais sobre salários, custos de tributos sobre compras e vendas. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA JÚNIOR, José Barbosa da. **Custos:** Ferramenta de Gestão. São Paulo: Atlas, 2000.

APÊNDICE(S)

Apêndice A- Questionário aplicado na pesquisa.

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
1.1 Natureza Jurídica:	
<input type="checkbox"/> Empresário Individual	<input type="checkbox"/> EIRELI
<input type="checkbox"/> LTDA	<input type="checkbox"/> S.A
<input type="checkbox"/> Outros	
1.2 Porte da Organização:	
<input type="checkbox"/> Micro (19 empregados)	<input type="checkbox"/> Pequena (de 20 a 99 empregados)
<input type="checkbox"/> Média (de 100 a 499 empregados)	<input type="checkbox"/> Grande (mais de 500 empregados)
1.3 A quanto tempo a empresa está no mercado:	
<input type="checkbox"/> 0-5 anos	<input type="checkbox"/> 6-10 anos
<input type="checkbox"/> 11-20 anos	<input type="checkbox"/> Mais de 21 anos
2. ESTRUTURA DA ÁREA DE CUSTOS DA ORGANIZAÇÃO	
2.1 O setor contábil da Organização é:	
<input type="checkbox"/> Próprio	<input type="checkbox"/> Terceirizado
2.2 Há um setor específico de custos na organização?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
2.3 No setor de custos da empresa quantas pessoas estão envolvidas?	
<input type="checkbox"/> 1 a 3	<input type="checkbox"/> 4 a 6
<input type="checkbox"/> 7 a 9	<input type="checkbox"/> Acima de 10
2.4 Na estrutura organizacional existem as seguintes funções (Múltipla escolha):	
<input type="checkbox"/> Auxiliar de Custos	<input type="checkbox"/> Assistente de Custos
<input type="checkbox"/> Coordenador/ Supervisor de Custos	<input type="checkbox"/> Analista de Custos
<input type="checkbox"/> Contador de Custos	<input type="checkbox"/> Controller
<input type="checkbox"/> Não se aplica na empresa nenhuma das funções anteriores	
2.5 Caso a empresa não possua setor específico de custos, existe algum profissional responsável pelas informações de custos na organização?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
3 PERFIL DO RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS EMPRESA	
3.1 Gênero:	
<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino
3.2 Escolaridade:	
<input type="checkbox"/> Ensino médio Completo	<input type="checkbox"/> Ensino médio Incompleto
<input type="checkbox"/> Superior Completo	<input type="checkbox"/> Superior Incompleto
<input type="checkbox"/> Custo Técnico	

Continua...

3.3 Caso possuir ensino superior qual a área de graduação?	
<input type="checkbox"/> Ciências Contábeis	<input type="checkbox"/> Administração
<input type="checkbox"/> Economia	<input type="checkbox"/> Matemática
<input type="checkbox"/> Outros	
3.4 Pós Graduação:	
<input type="checkbox"/> MBA/Especialização	<input type="checkbox"/> Mestrado
<input type="checkbox"/> Doutorado	<input type="checkbox"/> Não possui
3.5 Cargo que ocupa:	
<input type="checkbox"/> Sócio/ Proprietário	<input type="checkbox"/> Diretor/Gerente Administrativo
<input type="checkbox"/> Diretor/ Gerente Financeiro	<input type="checkbox"/> Diretor/ Gerente de Vendas
<input type="checkbox"/> Diretor/Gerente de Produção	<input type="checkbox"/> Controller
<input type="checkbox"/> Contador	<input type="checkbox"/> Analista de Custos
<input type="checkbox"/> Outros. Qual? _____	
3.6 Tempo que trabalha na empresa?	
<input type="checkbox"/> menos de 1 ano	<input type="checkbox"/> 2 a 4 anos
<input type="checkbox"/> 5 a 7 anos	<input type="checkbox"/> 8 a 10 anos
<input type="checkbox"/> Acima de 10 anos	
4 SISTEMÁTICA DE APURAÇÃO DE CUSTOS DA ORGANIZAÇÃO	
4.1 Sistemática de acumulação de custos:	
<input type="checkbox"/> Por Ordem	<input type="checkbox"/> Por Encomenda
4.2 Métodos (s) de apropriação de custos utilizado (s) (Múltipla escolha):	
<input type="checkbox"/> Custeio por Absorção	<input type="checkbox"/> Custeio Variável ou Direto
<input type="checkbox"/> Custeio Baseado em Atividade (ABC)	<input type="checkbox"/> RKW
<input type="checkbox"/> UEP	<input type="checkbox"/> A empresa não utiliza nenhum dos sistemas de custeio
4.3 Sistema (s) Utilizado (s) para apropriação dos custos (Múltipla Escolha):	
<input type="checkbox"/> Sistema ERP	<input type="checkbox"/> Software próprio (desenvolvido pela empresa)
<input type="checkbox"/> Software (desenvolvido por empresa terceirizada)	<input type="checkbox"/> Planilhas do Excel
<input type="checkbox"/> Anotações em cadernos	<input type="checkbox"/> A empresa não faz apropriação de custos.
4.4 Custos mais relevantes na organização?	
<input type="checkbox"/> Matéria Prima	<input type="checkbox"/> Mão de Obra
<input type="checkbox"/> Custos Indiretos de Fabricação	
5 USO DAS INFORMAÇÕES DE CUSTOS PARA A ORGANIZAÇÃO	
5.1 A empresa utiliza as informações de custos para a tomada de decisão?	
<input type="checkbox"/> Sim	<input type="checkbox"/> Não
<input type="checkbox"/> Preço praticado pelo mercado	

Continua...

Conclusão.

5.2 Quais as decisões são tomadas com base nas informações de custos?	
<input type="checkbox"/> Formação do Preço de Vendas	<input type="checkbox"/> Cortes ou Incrementos de Produção
<input type="checkbox"/> Estabelecimento de Orçamento	<input type="checkbox"/> Análise de Desempenho
<input type="checkbox"/> Otimização do Processo Produtivo	<input type="checkbox"/> Estabelecimento de Estratégias Competitivas
<input type="checkbox"/> Não se aplica	
5.3 Os principais indicadores analisados na gestão de custos são:	
<input type="checkbox"/> Margem de Contribuição	<input type="checkbox"/> Ponto de Equilíbrio
<input type="checkbox"/> Margem de Segurança	<input type="checkbox"/> Controle e Planejamento de Custos
<input type="checkbox"/> Outros	<input type="checkbox"/> Não se aplica
5.4 As áreas da empresa que utilizam as informações de custos são:	
<input type="checkbox"/> Setor de Planejamento e Controle	<input type="checkbox"/> Setor de Vendas
<input type="checkbox"/> Setor de Compras	<input type="checkbox"/> Setor de Produção
<input type="checkbox"/> Setor de Qualidade	<input type="checkbox"/> Controladoria
<input type="checkbox"/> Setor Administrativo/Financeiro	<input type="checkbox"/> Setor Contábil
<input type="checkbox"/> Desenvolvimento de novo Produto	<input type="checkbox"/> Outros
<input type="checkbox"/> Não se aplica	
5.5 As variáveis consideradas pela empresa para formar o preço de venda são (Múltipla escolha):	
<input type="checkbox"/> Custo dos Produtos	<input type="checkbox"/> Preço Praticado pelos concorrentes
<input type="checkbox"/> Preço praticado pelo mercado	